ENCONTRO NACIONAL

2020

Relato e principais encaminhamentos

Principais atividades

Painel 15 anos

Política de Participação e Regimento Interno

Brinde Virtual

Casos de Sucesso: "Árvores Plantadas e Sociedade"

Pandemia e desafios da humanidade

Comunicação

Análise de conjuntura

DIÁLOGO FLORESTAL

www.dialogoflorestal.org.br

+55 41 99208-1412

XV Encontro Nacional Diálogo Florestal

YouTube e *GoToMeeting*

22 e 23 de setembro de 2020

Organização

Diálogo Florestal

Relatoria e apoio técnico

Júlia Benfica Senra

Conselho de Coordenação

Empresas: Cenibra, CMPC Celulose Riograndense, Klabin, Stora Enso e Suzano.

Organizações da Sociedade Civil: Associação Mineira de Defesa do Ambiente (Amda), Conservação Internacional (CI), Instituto BVRio, WWF Brasil e Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), sendo a última a sede da Secretaria Executiva.

Apoio financeiro

O Encontro Nacional do Diálogo Florestal 2020

O ano de 2020 já pode ser considerado atípico. Logo após meu retorno da licença maternidade, o mês de março marcou o início do período de isolamento e a descontinuidade das ações planejadas para realização presencial devido à pandemia de Covid-19. O Conselho de Coordenação aprovou uma reprogramação das atividades e o Diálogo Florestal avançou consolidou sua presença no ambiente online. Criamos o canal do *YouTube* e conta no *Instagram*, além de iniciar a alimentação também de uma página no *LinkedIn*. O trabalho em conjunto com os Fóruns Florestais também ganhou este formato e o Diálogo Florestal avançou em sua presença e influência. O Encontro Nacional deste ano marcou os 15 anos do Diálogo Florestal no Brasil e para celebrar e refletir sobre este marco tivemos além da sessão de 15 anos, uma sobre pandemia e análise de conjuntura, e fizemos um brinde virtual. Neste Encontro Nacional foram **55** pessoas presentes nas sessões exclusivas para participantes, **227** na sessão pública na manhã do dia 22 de setembro e **290** na manhã de 23 de setembro e o número de visualizações dos vídeos disponíveis em nosso canal do YouTube só crescem. Apesar da distância física, foi um momento de aproximação e reafirmação que seguimos firmes e com segurança rumo aos objetivos e metas definidos para até 2022. Que venham mais 15 e mais anos de muito diálogo.

Fernanda Rodrigues, Secretária Executiva do Diálogo Florestal.

Pesquisa prévia sobre ferramentas *online*

Em decorrência da realização virtual do Encontro Nacional, na ficha de inscrição foi incluída uma pequena pesquisa com o intuito de identificar possíveis barreiras à participação no Encontro para uma posterior assistência. As perguntas foram:

> Você já participou de reunião virtual/*online*? Se sim, quais ferramentas já usou?
>
> Você sente dificuldade para participar deste tipo de reunião pelo computador/ celular?
>
> Gostaria de receber ajuda para configurar seu computador/celular para participar do Encontro Nacional?
>
> Caso tenha dificuldade para participar de reuniões *online*, escreva aqui o que acha complicado (exemplo: não tenho um bom computador/celular; as vezes o áudio não funciona; etc.)

Poucas pessoas responderam sobre alguma dificuldade e estas foram contactadas individualmente para esclarecimento e disponibilidade de auxílio.

Todas as sessões contaram com o apoio prévio de testes de microfones e câmeras trinta minutos antes do início de cada uma.

Às pessoas inscritas foram enviados *e-mails* antes das sessões com a disponibilização dos *links* e de um tutorial de acesso.

O próximo passo é prover participantes de tecnologia para não deixar ninguém para trás.

Boas-vindas pelo Conselho de Coordenação, apresentação de participantes e da programação

A abertura do Encontro Nacional foi realizada no dia 22 de setembro às 10h por meio do *StreamYard* e transmitida via *YouTube*. Ivone Namikawa (Klabin) e Beto Mesquita (Instituto BVRio) deram as boas-vindas e se apresentaram, além de convidarem as pessoas que estavam assistindo a se apresentarem no *chat* e explicarem a programação do evento. Posteriormente contaram sobre suas histórias em relação

à história do Diálogo Florestal. Os comentários das pessoas participantes foram projetados na tela durante toda a transmissão.

	22/set	23/set
Manhã	Transmissão pelo ***YouTube***: www.youtube.com/dialogoflorestal	
Tarde	Participação através do ***GoToMeeting*** *(exclusivo para participantes do DF)*	

Apresentação das principais atividades do Diálogo Florestal em 2019/2020 e andamento das ações previstas no Plano de Ação até 2022

Fernanda Rodrigues, Secretária Executiva do Diálogo Florestal, apresentou os principais resultados de 2019/2020 com base nos 8 objetivos e 41 metas relacionadas aprovadas no Encontro Nacional em maio 2018. Entre outubro e

dezembro de 2018 foi elaborado pela Secretária Executiva, revisado e aprovado pelo Conselho de Coordenação o Plano de Ação para o Diálogo Florestal 2019 – 2022.

Objetivo 1:

Fortalecer e multiplicar ações de conservação da natureza nos territórios de atuação do Diálogo Florestal.

- Publicar 3 cases de bom manejo florestal no que tange a recursos hídricos até o fim de 2019: virou publicação anual e entre o Encontro Nacional 2019 e 2020 foram lançadas duas edições;
- Identificar áreas prioritárias / bioma de atuação do DF para adequação do manejo (foco: água) até 2022: definidos áreas estratégicas para realização de Diálogos do Uso do Solo;
- Buscar acordos e arranjos para implantar pelo menos um corredor ecológico em cada bioma de atuação do DF até 2022;
- Influenciar na implantação dos PRAs de pelo menos uma propriedade de cada Fórum Regional.

Projeto LUD 2019 – 2022

Serão considerados para realização de Diálogos do Uso do Solo territórios nos seguintes Fóruns Florestais e áreas estratégicas, como segue:

- Amazônia, dando continuidade ao diálogo de escopo realizado no Centro de Endemismo Belém (CEB);
- Fórum Florestal Capixaba: em discussão dentro do Fórum;

- Fórum Florestal Extremo Sul da Bahia: **em andamento**, previsto para dez/2020;
- Fórum Florestal Mineiro;
- Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina;
- Fórum Florestal Paulista;
- Rio Grande do Sul, com foco no Pampa.

A paisagem a ser foco da iniciativa será definida pelos participantes com base nas suas estratégias locais.

Diálogo do USO DO SOLO

- Encontro realizado no Centro de Endemismo Belém (CEB) dias 20 e 21 de agosto de 2019, Belém, Pará.
- Oficina de Formação sobre o Diálogo do Uso do Solo (LUD), realizada nos dias 9 e 23 de junho de 2020, por meio da plataforma *online GoToMeeting*. Participação de 42 pessoas, representando os Fóruns Regionais do Diálogo Florestal e territórios estratégicos.

- *Live* do Fórum PR e SC, realizada dia 16 de setembro via *YouTube*, com o tema "Implantação do CAR e do PRA no estado do Paraná". Participaram Alessandra Oliveira da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Álvaro Scheffer Jr., presidente da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE) e Mauro Scharnik do Instituto Água e Terra (IAT). A moderação foi feita pela Secretária Executiva do Fórum Florestal PR e SC Edilaine Dick.

Objetivo 2:

Ampliar o alcance temático, territorial e institucional do DF.

- Participar de pelo menos 10 fóruns e/ou colegiados com agendas comuns aos objetivos ao DF, por ano: meta revista, participamos da Coalizão Brasil, Florestas, Clima e Agricultura; Pacto para Mata Atlântica, *Steering Committee* do *The Forests Dialogue (*TFD*);*
- Inserção de pautas do DF em pelo menos 10 fóruns e/ou colegiados em que seus membros já participam: *lives* realizadas em parceria com Coalizão, *CEBDS;* Observatório de Justiça e Conservação, 2 Tree e Malinovski;

- Promoção de pelo menos 10 campanhas de comunicação e marketing (via mídias sociais), por ano: meta redefinida, sendo definidas 5 campanhas de comunicação mais a campanha realizada pelo Fórum Florestal Mineiro.

- Fóruns e Colegiados:

- *Steering Committee* TFD

- *Lives* com o Diálogo Florestal em pauta:

- Campanhas de Comunicação:

Definidas em conjunto com Fóruns Regionais e Conselho de Coordenação.

Objetivo 3:

Expandir a atuação do DF para a Amazônia.

- Identificar iniciativas no bioma amazônico que possam ser apoiadas pelo DF (ano 1): realizada consulta e identificação de iniciativas realizadas anteriormente com relação à palma, tendo sido decidida pela realização do Diálogo do Uso do Solo no Centro de Endemismo Belém.
- Realizar 1 Diálogo Temático na Amazônia (moldes TFD) com foco em Concessões/Manejo Florestal Sustentável. Parceiros potenciais: FSC e Coalização (ano 2): Encontro realizado no Centro de Endemismo Belém (CEB) dias 20 e 21 de agosto de 2019, Belém, Pará.
- Realizar 1 Diálogo Temático na Amazônia para explorar o conceito de intensificação sustentável para a silvicultura de espécies tropicais (ano 4). Parceiros potenciais: Aliança pela Restauração na Amazônia, Paisagens sustentáveis da Amazônia (GEF).
- Realizar evento exploratório/debate (no formato dos '*scoping dialogues*' do TFD) na região de Imperatriz para discutir a expansão dos plantios florestais na Amazônia Legal (ano 1): Encontro realizado no Centro de Endemismo Belém (CEB) dias 20 e 21 de agosto de 2019, Belém, Pará.
- Manter/retomar a colaboração para efetivação do Diálogo da Palma/Dendê (anos 1 e 2): Encontro realizado no Centro de Endemismo Belém (CEB) dias 20 e 21 de agosto de 2019, Belém, Pará.
- Integrar pelo menos 3 novos membros para o DF que sejam do Bioma Amazônico (anos 1 a 5): adesão de Amigos de Terra Amazônia Brasileira em 2019.

Objetivo 4:

Debater temas estratégicos relacionados aos objetivos do Diálogo Florestal e buscar posicionamento, quando possível.

- Estabelecer uma lista de temas estratégicos para discussão, com os devidos planos de ação, até o final de 2018: realizado;
- Revisar semestralmente a lista de temas estratégicos: realizado;
- Estabelecer um procedimento para a gestão da discussão de temas estratégicos, definindo encaminhamentos após debates e acompanhamentos posteriores, até o final de 2018: realizado;

- Ter posicionamentos e ações como resultado em, no mínimo, 50% dos temas estratégicos debatidos. Estabelecer as regras para aprovação de posicionamentos e ações do Diálogo Florestal até final de 2018: realizado.

- Temas estratégicos definidos através de entrevistas e reuniões e ilustrados em nuvem de palavras.

- Posicionamento do Diálogo Florestal divulgado no *site.*

Objetivo 5:

Assegurar a participação e a interação do DF com o meio acadêmico.

- Elaborar uma estratégia para a interação entre o DF e o meio acadêmico até 2018: Estratégia elaborada e em consulta no Conselho de Coordenação.
- Introduzir a representatividade de professores e pesquisadores das grandes áreas biológicas, exatas e humanas, tendo pelo menos 1 Universidade por

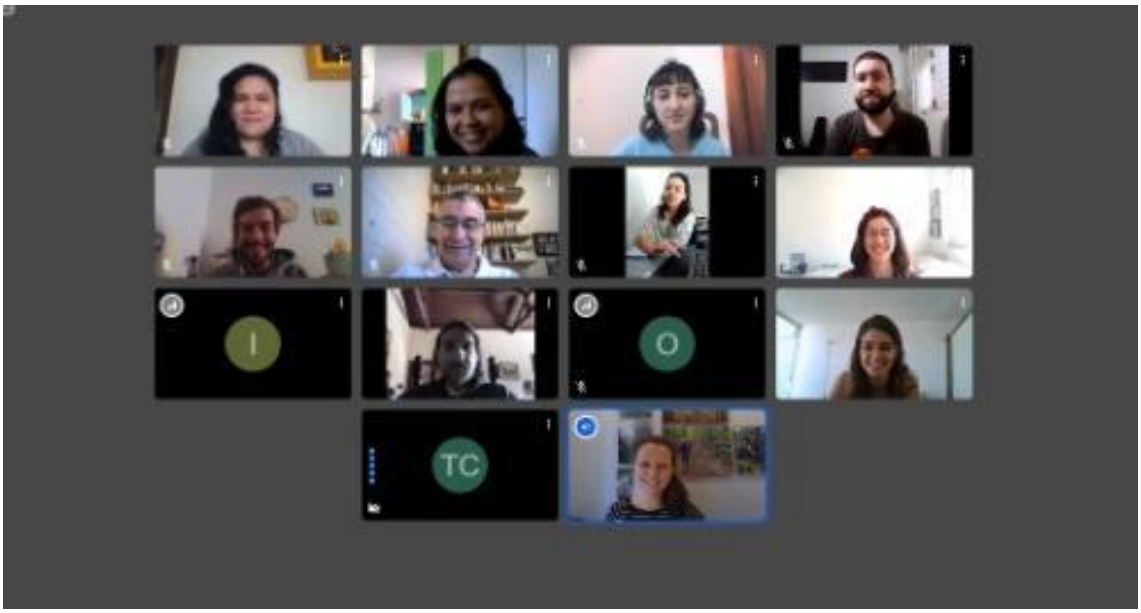
Fórum Regional. - 14 participantes em todos os Fóruns Florestais e em nível nacional.

- Realizar pelo menos 2 seminários anuais em temas convergentes de interesse. – Realizada série de *webinars* alinhados com os temas estratégicos do Diálogo Florestal.
- Incentivar a realização de pesquisas que auxiliem os temas identificados na estratégia 5.1.

- *Lives* realizadas com a participação de acadêmicas(os).

- A convite do Laboratório da Oca (Laboratório de Educação e Política Ambiental da USP), dia 28 de agosto de 2020, Fernanda Rodrigues, Secretária Executiva do Diálogo Florestal no Brasil e Murilo Mello, Secretário Executivo do Fórum Florestal Paulista conversaram com integrantes do laboratório sobre a importância do diálogo

e as experiências do Diálogo Florestal. Diferenças entre discurso e diálogo, a importância do contraditório, conflitos, educação ambiental e a transformação verdadeira da sociedade estiveram entre os temas abordados.



Objetivo 6:

Fortalecer os Fóruns Regionais (FR)

- Ampliar o número (no mínimo 20%) de membros (empresas, instituições, academia, produtores rurais, sociedade civil e outros), incluindo organizações locais para ampliar alcance do DF. – Ampliação de 39%.
- Realizar encontro anual entre FRs. – Reuniões trimestrais estão sendo realizadas.
- Estabelecer plano que assegure a sustentabilidade dos FRs – Elaborado plano de captação.
- Identificar temas regionais relevantes em cada FR. – Incluídos nos temas estratégicos definidos.
- Promover ao menos um evento anual para fortalecer a agenda do FR. – realizada *live* com Fóruns Florestais e apoio para realização de *lives* regionais.
- Viabilizar ao menos uma publicação anual sobre temas relevantes da agenda regional do Fórum. – Estabelecido fundo de apoio aos Fóruns Florestais.

Cada Fórum Florestal é independente, e suas ações não integram este relatório anual, todavia, apresenta-se as principais ações conjuntas ou de apoio mútuo realizadas.

- *Live* realizada dia 19 de agosto para apresentar as iniciativas regionais do Diálogo Florestal, seu histórico, bem como reforçar as temáticas e prioridades de cada Fórum Florestal (FF). Contou com a participação de: Márcio Braga do FF da Bahia, Edilaine Dick do FF Paraná e Santa Catarina, Murilo Mello do FF Paulista, Dalce Ricas do FF Mineiro e Gilmar Dadalto do FF do Espírito Santo. A moderação foi feita pela Secretária Executiva do Diálogo Florestal no Brasil, Fernanda Rodrigues.

Novos/as participantes:

- Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB
- AMATA
- Bio Teia Estudos Ambientais
- Bracell
- CODETER
- Comitê Bacias Hidrográficas FRABS
- Comitê Bacias Hidrográficas PIJ
- Duratex
- FANOVI
- Fazenda Bom Sossego
- Federação Indígena Pataxó – FINPAT
- Flora Brasil

- Instituto Ciclos
- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA
- Instituto Giramundo Mutuando
- Instituto Life
- Instituto Mãe Terra
- Instituto Suinã
- Instituto Verde Brasil – IVB
- IPE - Instituto de Pesquisas Ecológicas
- ISA - Instituto Socioambiental
- Observatório de Justiça e Conservação (OJC)
- OCA / ESALQ-USP
- SEAG/ES
- Tao Way - Sustentabilidade Ambiental
- UFES - NEDTEC
- UFES -Departamento Ciências Agrárias e Biológicas - CEUNES
- Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Dpto. de Ciência Florestal
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Instituto de Geociências
- Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Departamento de Economia Rural e Extensão
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades do Departamento de Ecologia | Nacional

Objetivo 7:

Promover o Diálogo Florestal para ampliar sua influência e a difusão de conteúdos.

- Elaborar um Plano de Comunicação em 2018, por meio do apoio das organizações membro do DF: realizado;
- Implementar o Plano de Comunicação por meio de comissão específica até 2022: em andamento;
- Realizar palestra institucional sobre o DF em, ao menos, 5 instituições de ensino e/ou pesquisa por território de atuação de cada Fórum Regional, até 2020: em andamento;

- Realizar 5 visitas técnicas a organizações de outros segmentos do setor florestal de cada FR para identificar sinergias e viabilizar uma estratégia de engajamento até 2020: em andamento;
- Realizar 5 visitas técnicas a organizações de base com atuação relevante em cada um dos territórios dos Fóruns Regionais para identificar temas estratégicos até 2020: em andamento;
- Atrair/consolidar a participação de pelo menos 5 novas empresas do segmento do setor florestal para o DF até 2022: em andamento;
- Atrair/consolidar a participação de pelo menos 5 novas ONG socioambientais para o DF até 2022: em andamento;
- Mapear fóruns estratégicos para presença institucional do DF até o final de 2018*:* realizado;
- Assegurar a presença institucional do DF em pelo menos 3 fóruns estratégicos até 2022*:* realizado*;*
- Promover um evento bienal com foco na difusão de conhecimento sobre temas de interesse para o DF e capacitação de atores chave, sendo o primeiro deles em 2020: realizada oficina sobre Diálogo do Uso do Solo.

- Participação em Reuniões: visita na Ibá, representantes de Universidade no Rio Grande do Sul e reunião com CMPC, Diálogo do Uso do Solo na Tanzânia, seminário na UFPR.

IUFRO 2019

- Lançamento do volume 9 do Caderno do Diálogo sobre Paisagens Sustentáveis;
- Seminário para discutir paisagens durante Congresso da IUFRO.

Objetivo 8:

Buscar a sustentabilidade do DF, garantindo a sua viabilidade executiva e financeira a longo prazo.

- Elaborar o planejamento financeiro do DF, baseado nos objetivos específicos e suas metas: realizado;
- Elaborar um plano de captação de recursos com base no planejamento financeiro: realizado;
- Modelos possíveis de captação:

  1 - Por projeto (por objetivo específico ou conjunto de objetivos específicos, ou elementos dos objetivos específicos – ex. LUD).
  2 – Doadores internacionais, por temática. Apresentar a causa do DF.
  3 – Doação voluntária de membros para manter a existência física-estrutural (hoje restrita às empresas do Conselho de Coordenação, ampliar).
  Contemplar no plano de captação para o Fórum Nacional o apoio aos Fóruns Florestais.

Projeto LUD 2019 – 2022 - Apoio específico ao Projeto LUD:

Outras realizações

- Elaboração conjunta de indicadores de monitoramento compartilhados entre os Fóruns Florestais.
- Relatório Anual 2019.
- Curso captação de recursos para Fóruns Florestais em conjunto com Grupo GRPCom.

Seguindo a apresentação dos resultados, foi realizado o Painel de 15 anos do Diálogo Florestal.

Painel “15 anos do Diálogo Florestal” no Brasil

O painel contemplou:

· Divulgação de vídeo comemorativo dos 15 anos do Diálogo Florestal no Brasil, disponível no YouTube;

· Debate interativo com Carem Zanardo (Stora Enso), Dalce Ricas (AMDA), Daniel Venturi (WWF Brasil) e José Artemio Totti (Klabin).

Os principais pontos abordados no debate foram relativos ao histórico do Diálogo Florestal e à análise da iniciativa no presente e possíveis contribuições para o futuro.

A partir das visões dos(as) participantes, representantes de empresas e organizações da sociedade civil, ressaltou-se a importância de objetivos comuns e da melhoria do país.

Houve a breve participação de Gary Dunning, diretor executivo do *The Forests Dialogue*, iniciativa antecessora e inspiradora do Diálogo Florestal. Ele parabenizou o fórum brasileiro e manifestou a surpresa e felicidade com o sucesso da iniciativa nacional.

Características mencionadas sobre o fórum pelos(as) debatedores(as) foram a diversidade de pessoas e opiniões trazidas, o respeito e a busca de soluções para os desafios. Além do potencial de se resolver conflitos por meio do diálogo. Prática estendida aos participantes que dialogam com as partes interessadas em suas atividades.

O contexto de surgimento do Diálogo foi de conflitos e a busca por responsabilidade socioambiental, empresas eram vistas como inimigas do meio ambiente pela sociedade. Ao longo da trajetória percebeu-se que nem sempre é fácil dialogar, mas é uma construção imprescindível para a elaboração do melhor caminho coletivo. A união do setor privado, sociedade civil e governos para endereçar a crise climática, e demais desafios, é urgente, por isso, a necessidade de espaços seguros de diálogo para o compartilhamento de experiências e a criação de projetos conjuntos é um processo fundamental de contínua aprendizagem e transparência.

Outros pontos abordados foram que a confiança é algo essencial para a realização do diálogo, juntamente com a escuta ativa. Ninguém possui a verdade absoluta e as inciativas provedoras de bens e serviços precisam lidar a todo tempo com os estigmas sobre suas atuações e mostrar suas pertinências e ações responsáveis, inclusive para o financiamento de suas práticas. Dialogando é possível perceber aspectos antes não percebidos. A conservação da natureza e a melhoria da qualidade de vida devem caminhar juntas, com base no diálogo e na esperança.

Ressaltou-se também a criação da Coalização Brasil em decorrência do Diálogo Florestal, buscando promover sinergias com outros setores produtivos e a criação de pontes entre eles visando o bem comum. Além disso, após os 15 anos de atuação, construções e mudanças o fórum está expandindo a visão territorial para posicionamentos conjuntos que possibilitem relações estratégicas para a promoção de paisagens sustentáveis.

Política de participação e Regimento interno

A primeira sessão privada realizada pelo *GoToMeeting* tratou de apresentar a Política de Participação o Regimento Interno do Diálogo Florestal.

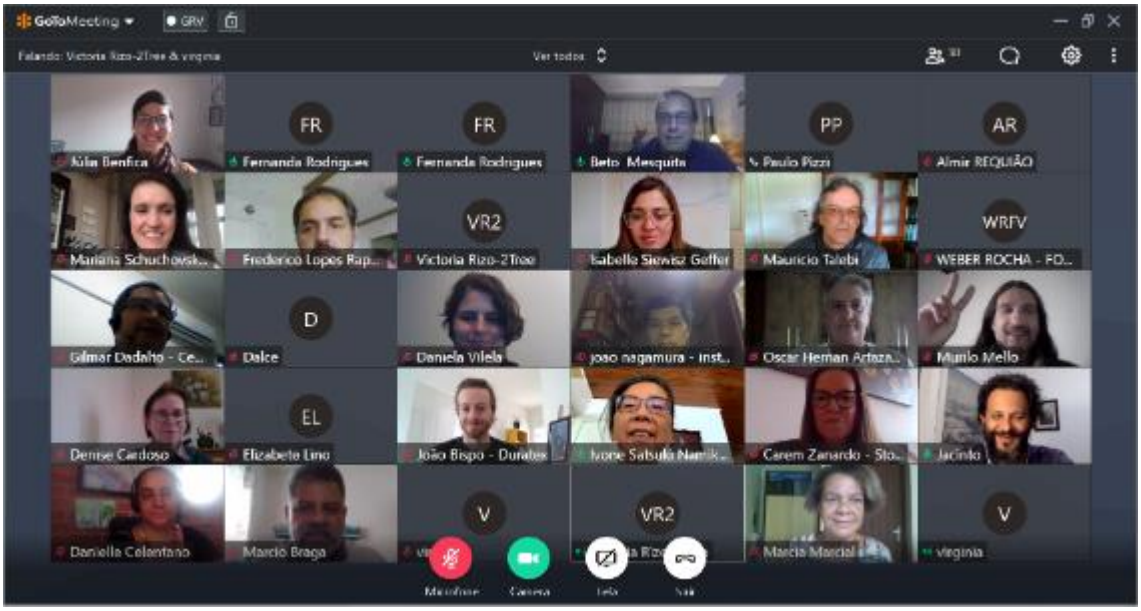
Após a apresentação foram formados dois grupos de discussão utilizando as ferramentas *GoToMeeting* e *Jitsi*. O intuito era conversar sobre o anteriormente exposto e propor alterações para o fortalecimento da presença no Diálogo Florestal. O grupo 1 reuniu representantes de organizações da sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa para discussão e aprovação de propostas para alterações no regimento interno. O grupo 2 reuniu representantes das empresas para a mesma atividade. Foram aprovadas as seguintes alterações:

- **Participação de instituições de ensino e pesquisa no Conselho de Coordenação**: foi aprovado que instituições de ensino e pesquisa poderão compor o Conselho de Coordenação com o papel de apoiar a tomada de decisão, fazendo recomendações para o Conselho no intuito de trazer o olhar da academia para discussões estratégicas sem, contudo, participar da tomada de decisão. Serão abertas duas vagas para representantes de instituições de ensino e pesquisa no Conselho de Coordenação. Para ser elegível, a instituição deve estar engajada nas discussões e debates dos Fóruns Regionais. A eleição será conduzida pela secretaria executiva entre as próprias instituições de ensino e pesquisa que fazem parte do DF até o Encontro Nacional 2021;
- **Mandatos no Conselho de Coordenação**: o mandato no Conselho de Coordenação se iniciará a partir da eleição realizada pelo Conselho de Coordenação e será conforme a seguir:
    - *Organizações da Sociedade Civil* tem mandato de 3 anos sem possibilidade de reeleição. Para garantir a manutenção do histórico de trabalho as renovações serão parciais, primeiro 3 membros e depois 2, e assim sucessivamente. A primeira renovação, de 3 organizações será em 2021 até a data de realização do Encontro Nacional, quando sairão as três mais antigas (Apremavi, CI e Amda) e a segunda renovação, de 2 organizações será realizada em 2022, quando sairão WWF Brasil e Instituto BVRio. O processo de eleição deve ser realizado até o Encontro Nacional e a posse se dará durante o EN;

- *Instituições de ensino e pesquisa* tem mandato de 3 anos sem possibilidade de reeleição e a eleição será realizada em 2021;
- *Empresas*: anualmente será aberta uma vaga para uma nova empresa integrar o Conselho, a vaga será disponibilizada de acordo com dois critérios: uma empresa integrante renunciar a sua vaga, ou, caso isso não aconteça, a empresa que estiver a mais tempo no Conselho renunciará à vaga. Assim, a continuidade não será perdida e existirá a possiblidade de uma empresa ficar até 5 anos no Conselho;

Atualmente o Conselho de Coordenação é composto por:

ORGANIZAÇÃO	TIPO	RESPONSÁVEIS
AMDA	OSC	Dalce Ricas e Elizabete Lino
APREMAVI	OSC	Edilaine Dick e Miriam Prochnow
CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL	OSC	Danielle Celentano e Miguel Moraes
INSTITUTO BVRIO	OSC	Beto Mesquita
WWF BRASIL	OSC	Daniel Venturi
CENIBRA	EMPRESA	Jacinto Lana
CMPC	EMPRESA	Maurem Kayna L. Alves
SUZANO	EMPRESA	Marcelo Pereira e Rafael Baroni
KLABIN	EMPRESA	Ivone Namikawa e José Artêmio Totti
STORA ENSO	EMPRESA	Carem Zanardo



Ao final do primeiro dia os participantes foram convidados para um brinde virtual.

Brinde virtual dos 15 anos do Diálogo Florestal

Em decorrência da celebração dos 15 anos do Diálogo Florestal no Brasil foi realizado um brinde virtual na plataforma *GoToMeeting* para a comemoração e o compartilhamento das experiências relativas ao fórum.

Casos vencedores e premiação simbólica da chamada pública para publicação do vol. 2 da série Casos de Sucesso: "Árvores Plantadas e Sociedade"

A segunda sessão pública transmitida pelo YouTube foi conduzida pelo comitê avaliador do segundo volume da série Casos de Sucesso: Rodrigo Castro (*Solidaridad Network*); Andrea Azevedo (Instituto Conexus); e Sérgio Adeodato (Jornalista).

A Secretária Executiva se apresentou e apresentou o Comitê de Avaliação para a audiência, bem como os critérios de análise e como funcionou a chamada pública.

- Andrea Azevedo: Mestre em Economia Ambiental e Dra. em Desenvolvimento Sustentável com histórico profissional voltado para o meio ambiente, transformação social e desenvolvimento institucional. Atuando em ambientes de governança *multistakeholder*, envolvendo setor privado, governos e sociedade civil focou o trabalho no estudo e intervenção em políticas públicas e privadas ligadas as mudanças climáticas, sobretudo com enfoque em uso do solo e diversos temas ligados a questão ambiental e social. Desde 2019 é diretora de Desenvolvimento Institucional na Conexsus – Instituto Conexões Sustentáveis.
- Rodrigo Castro: É empreendedor social e membro da Rede Ashoka, especialista em gestão de programas de sustentabilidade e meio ambiente, responsabilidade social, liderança de equipes, estabelecimento de parcerias e mobilização de recursos para investimento social e ambiental. Esteve à frente de iniciativa para incrementar a sustentabilidade da cadeia produtiva da cera de carnaúba (produto da sociobiodiversidade) e desde fevereiro de 2018 lidera o *Solidaridad Network* no Brasil promovendo inclusão social e sustentabilidade nas principais cadeias produtivas da agropecuária.
- Sérgio Adeodato: Jornalista especializado em reportagens e produção de conteúdo em sustentabilidade para veículos da imprensa e projetos editorais de empresas e organizações da sociedade civil. É autor de mais de 20 livros e publicações nesta temática, e tem a trajetória de trabalho reconhecida por prêmios jornalísticos, como o Ethos de Jornalismo 2005, Prêmio Itaú de Finanças Sustentáveis 2012 e Prêmio Jornalistas&Cia/HSBC de Imprensa e Sustentabilidade 2013.

Durante o processo de avaliação buscou-se identificar as melhores práticas da relação do setor florestal de plantações com comunidades, povos indígenas, quilombolas, trabalhadores e/ou a sociedade em geral através da pontuação do caso relacionada aos seguintes critérios: escala, impacto e abrangência; geração de valor e engajamento social.

3º Lugar

O terceiro lugar ficou com o Projeto Aflorar da Norflor e a colaboradora Adauta contou mais sobre o projeto. A vencedora situou o projeto, que se encontra no norte de Minas Gerais, especificamente na bacia do Rio Jequitinhonha, e contextualizou a realidade local. Comentou sobre a interação com 22 comunidades e o propósito inicial do projeto de gerar renda diversificada, a partir da construção de um sistema agroflorestal nos quintais das pessoas, com modelos personalizados a partir dos saberes e vontades locais. Comentou também sobre ações provocadas pelo projeto que englobam a segurança alimentar, o empoderamento das mulheres, a utilização da mão de obra local, a merenda escolar e feiras livres.

2º Lugar

O segundo lugar ficou com o Programa Matas Sociais da Klabin e o colaborador Uilson contou mais sobre a experiência. O vencedor do programa localizado na Mata Atlântica mencionou que as atividades vêm sendo feitas há vários anos e que a cada ano se aprende bastante e já estão expandindo para outras localidades. Os municípios de atuação do programa contam com 98 comunidades na área rural e os agricultores familiares não tinham para quem vender. Então, agregaram as atividades de recomposição de áreas de preservação, oficinas e trocas de experiências com a comercialização dos produtos, com base no associativismo e cooperativismo, utilizando o conceito da economia circular em toda a cadeia. Ampliaram também as ações comunicativas utilizando *whatsapp* e *podcasts* para assistência técnica e divulgação dos(as) agricultores(as).

1º Lugar

O primeiro lugar ficou com Programa Colmeias da Suzano e a participante Juliana contou mais sobre a experiência. A vencedora, moradora de Caravelas, no extremo sul da Bahia, falou sobre o apoio de gestão e organização realizado pelas ações de agricultura em áreas florestais da empresa e a capacitação por meio da assistência técnica, com auxílio para a organização de associações e cooperativas e a gestão da comercialização do mel. O programa envolve mais de mil famílias e soma mais de 20 mil colmeias. Ela comentou sobre o aprendizado de fazer mudas e plantios, o não uso de agrotóxicos, e sua paixão cultivada pela apicultura. Mencionou que em sua associação, na qual é presidente, há várias mulheres e sobre a importância da mulher no campo.

Também foi feita uma menção honrosa ao projeto de resgate de abelhas nativas e fortalecimento da cadeia de valor da meliponicultura Coopyguá - Suzano. O projeto foi considerado com características muito inusitadas e inovadoras, unindo em uma iniciativa a relação com povos indígenas e a produção de mel de abelhas nativas. O projeto é desenvolvido em Aracruz, Espírito Santo, pelos povos indígenas Tupiniquim e Guarani. São mais de 70 famílias envolvidas na iniciativa que é apoiada pela Suzano para a produção de mel, pólen e cera de abelha nativa. Eles desenvolveram uma marca chamada tupyguá para a comercialização dos produtos.

Em seguida passou-se para mais uma sessão aberta.

Painel "Pandemia e desafios da humanidade: reflexões para o mundo que queremos"

O painel contou com a fala especial de Roberto Waack (*Chatham House Fellow*) e como as debatedoras Maurem Alves (CMPC) e Miriam Prochnow (Apremavi).

Alguns pontos relevantes abordados trataram sobre os sinais de que se está caminhando para uma maior conexão entre os seres humanos e a natureza e a importância de uma organização como o Diálogo Florestal para a leitura dos contextos, a proximidade com a realidade das pessoas, a escuta, a participação e o envolvimento das pessoas. Ressaltou-se que o planejamento continua relevante, mas que os planos terão que ser muito mais flexíveis e muito mais abertos às leituras de contexto e possíveis de absorver as mudanças de forma mais tranquila. Por isso, faz-se necessário uma habilidade maior de lidar com os erros e reconhecer que eles fazem parte do aprendizado. Também se comentou sobre a importância de negócios ligados ao capital natural serem inclusivos, pois não se pode dissociar a responsabilidade individual e organizacional e seus efeitos nas mudanças climáticas.

Outro aspecto relevante foi a lembrança da sensibilidade e da cultura como caminhos fundamentais para se lidar com os desafios presentes e futuros.

Comunicação, ampliação do alcance e principais ferramentas para interação no mundo digital

Na segunda sessão privada via *GoToMeeting* para as pessoas inscritas, Fernanda Rodrigues apresentou ações relacionadas aos objetivos estratégicos 2, 6 e 7. Apresentou o Plano de Comunicação, elaborado via Termo de Referência de Projeto, e as campanhas de comunicação. Também mencionou sobre a visibilidade de notícias sobre o Diálogo Florestal no *site* institucional e alguns dados sobre as mídias digitais:

- Canal no YouTube com 341 pessoas inscritas;
- Página no Instagram com 318 seguidores/as;
- Página no Facebook com 3.271 seguidores/as.

As campanhas de comunicação foram definidas em conjunto com os Fóruns Regionais e o Conselho de Coordenação:

- Florestas e sociedade;
- Restauração de florestas;
- Paisagens;
- Centro de Endemismo Belém: construção do diálogo;
- 15 anos do Diálogo Florestal.

Campanha	Release	Artigo	Arte live	Artes do tema	Podcast	Vídeo
Florestas e sociedade / Do conflito ao diálogo: o setor florestal e a sociedade	ok	a elaborar	ok	3	roteiro em aprovação	ok
Restauração de florestas / Oportunidades econômicas na restauração	ok	ok	ok	ok	ok	
Paisagem/ Paisagens: um conceito para além da florestas	ok	a elaborar	ok	2	ok	
Centro de Endemismo Belém: construção do Diálogo	em desenvolvimento	a elaborar	ok	2	roteiro em aprovação	
15 anos do DF / Encontro Nacional	ok	ok (release casos vencedores)	ok	ok + 2 extras (happy hour e Dia da Árvore)	a elaborar	

Mencionou-se o relatório de redes sociais, o qual apontou um aumento da exposição da marca do Diálogo Florestal no período analisado, um alcance de 10.793 visualizações e 1.143 reações (*likes,* compartilhamentos e comentários) no *Facebook,* e 1.206 visualizações no *YouTube*. Ressaltou-se também o lançamento do projeto de comunicação do Fórum Florestal Mineiro sobre o tema de plantios florestais e preservação ambiental.

Algumas recomendações de acordo com o trabalho feito foram:

- Indicação de métricas para acompanhar no Instagram a partir de outubro.
- Os números de seguidores hoje são menos relevantes do que engajamento, impressões, alcance. O Diálogo tem um bom número de seguidores no Facebook, por exemplo, mas o engajamento ainda é baixo nos posts.
- Sugestão: acompanhamento mensal para ver onde está tendo evolução, que tipos de conteúdo são mais atraentes em cada uma das redes sociais para o público do Diálogo;
- Continuar usando a ferramenta *StreamYard* e promovendo *lives*;
- Adotar plataforma de interação de forma permanente (*GoToMeeting* ou *Zoom*);
- Considerar sempre estratégias de engajamento culturalmente apropriado e apoio tecnológico em alguns casos;
- Manter plataforma nacional de apoio aos Fóruns Florestais para expansão digital e engajamento.

Participantes elogiaram o trabalho desenvolvido e definiram como próximos passos:

- Ações para melhorar a visibilidade: oferecer conteúdo relevante e complementar às discussões realizadas nas reuniões; estabelecer verba mínima para posts patrocinados para ir além do público florestal.

- Ações para engajamento: participação dos membros para compartilhar os conteúdos; manter rotina de produção de publicação; diversificar os formatos dos conteúdos.

Análise de conjuntura: impactos da pandemia para o Diálogo Florestal e o compromisso para o futuro que queremos.

A última atividade do Encontro contou com as falas das pessoas convidadas: Maurício Bianco (Conservação Internacional - CI Brasil); Luiz Tapia (Veracel); Márcio Braga (Fórum Florestal da Bahia), Edilaine Dick (Fórum Florestal do Paraná e Santa Catarina), Murilo Mello (Fórum Florestal Paulista), Dalce Ricas (Fórum Florestal Mineiro) e Gilmar Dadalto (Fórum Florestal Espírito Santo).

Os temas abordados trataram de um diálogo interrompido pelas barreiras trazidas pela pandemia, bem como novas reflexões. Ferramentas mencionadas como auxiliares foram o rádio e o *whatsapp* para o relacionamento com as comunidades. Ressaltou-se que muitos projetos dependem de proximidade e que muitas comunidades rurais não tem acesso à tecnologia. O impacto psicológico também foi abordado e ao mesmo tempo as novas possibilidades trazidas pelas ferramentas virtuais e a necessidade de novas estratégias, ressaltando que a pauta ambiental como um todo deve ganhar visão estratégica durante e após esse momento. A pandemia interfere nas relações pessoais e profissionais e com isso abre uma janela para novas relações entre as pessoas e os bens naturais. Estamos em um contínuo processo de aprendizagem e de novas possibilidades de realização de atividades. Destacou-se a importância da presença, do contato e da confiança para o acontecimento do diálogo e do desafio dos fóruns com o isolamento e a falta de entrosamento. Existe uma necessidade de reinvenção dos processos de comunicação.

As pessoas participantes salientaram a importância da inclusão das pessoas, aumentar a diversidade e buscar os conflitos ao invés dos confrontos. Por fim, ressaltou-se que é importante uma campanha de comunicação, para que a mensagem da conservação e da sustentabilidade esteja ao alcance de todos(as), para começar uma cultura melhor e sem incêndios. Também foi compartilhado o sentimento de que mesmo com novos instrumentos virtuais de participação manteve-se um grau elevado de conexão entre as pessoas.

Mural virtual

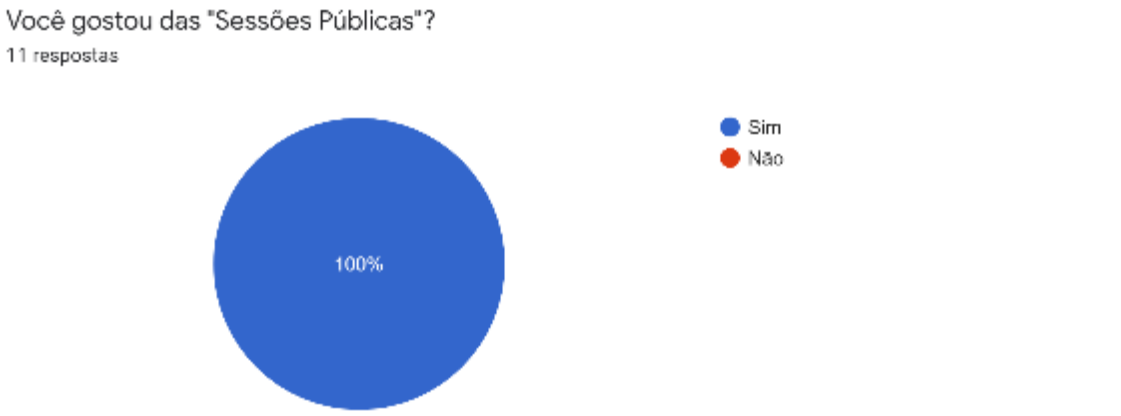
A ferramenta virtual *padlet* foi utilizada para a criação de um mural no qual os participantes puderam compartilhar suas experiências a partir das perguntas orientadoras: “Como você chegou e como está saindo deste Encontro?” e “Onde sua história se confunde com a do Diálogo Florestal?”

Os relatos trouxeram expectativas de trocas de experiências e conhecimentos em relação à atuação do fórum, a contribuição do Diálogo Florestal com questões de gestão hídrica; felicidade por conhecer pessoas dedicadas e iniciativas com potencial transformador; a riqueza dos diálogos no setor produtivo florestal; os desafios superados e discutidos; parabenização pela organização do evento com grande participação e conteúdos interessantes; parabenização pela data comemorativa; a convicção de que o diálogo é um modo de estar no mundo e de que só através dele se pode construir mudanças bem alicerçadas; ouvir os avanços e

inspirações da interação entre os setores; e satisfação com a motivação do diálogo verdadeiro.

Avaliação do Encontro Nacional via pesquisa *online*

Após a realização do Encontro foi enviado aos/às participantes um questionário *online* para uma avaliação do evento, que obteve 11 respostas. As principais percepções são apresentadas a seguir:



O que mais gostou no Encontro Nacional 2020?

- As novas informações.

- Essa possibilidade de participação pública é fundamental para que o diálogo possa se fazer presente em diferentes fóruns.

- De tudo, dos temas, dos participantes.

- Rever pessoas, casos de sucesso, revisão do regimento interno, brinde virtual foi bem legal.

- Objetividade e informação.

- As sessões públicas, em especial a fala do Waack.

- Premiação e fala do Waack.

- Sessões públicas com convidados qualificados.

- Os debates e exposições.

- A possibilidade de participar de um grupo disposto a dialogar, contribuir com sinergia para fortalecer o propósito da conservação e do uso racional dos recursos naturais.

O que menos gostou no Encontro Nacional 2020?

- O tempo no computador.

- Um pouco cansativo. Muitas horas *online.*

- A sessão da tarde do segundo dia, não abordou os desafios atuais e futuros do Dialogo Florestal de maneira mais prática. Talvez um modo de construção mais

participativo, por grupos de *zoom* e mesas de discussão menores, mesmo virtual, possa funcionar melhor para os próximos.

- Ter sido remoto e não poder encontrar as pessoas, mas entendo as razões e apoio a decisão.

- Agendas conflitantes dificultando participação plena de todos.

- O distanciamento!

- Pena que devido às circunstâncias não pôde ser presencial.

Caso tenha tido dificuldades com questões tecnológicas escreva aqui:

- Alguns problemas de ordem tecnológica (conexão).

O que gostaria de sugerir para o próximo Encontro Nacional?

- Mesmo formato caso não seja possível um encontro presencial.

- Encontro presencial.

- Se for *online* um pouco menos de tempo (total máximo de 8 horas), se for presencial, se possível, em um ambiente "mais natural".

- Palestrantes externos como o Waack. Trazer pessoas de "fora" que possam agregar e inserir visões diferentes é sempre positivo.

- Uma tentativa de nivelamento do uso das tecnologias.

- Um painel seguido de debate sobre igualdade de gênero e as necessidades para o avanço desta pauta nas organizações no setor florestal. Como representante da Rede Mulher Florestal junto ao Diálogo Florestal, coloco-me à disposição para contribuir para o diálogo e o fortalecimento desta temática junto ao DF, caso considerem adequado e oportuno.

Participantes do Encontro Nacional do DF 2020

Foram 55 participantes das sessões exclusivas para participantes:

Adriana da Rocha Severino - Rede de Agroecologia Povos da Mata

Alexandre Di Ciero - Sysflor Certificações Florestais

Almir Costa Requião - Manguezal Meu Quintal

Ana Odalia Vieira Sena - CBH-PIJ / UNEB Campus Teixeira de Freitas BA

André Guimarães – Coalizão Brasil

Beto Mesquita - BVRio

Carem Zanardo – Stora Enso

Carolina Bozetti Rodrigues - UNESP Botucatu

Dalce Ricas - Associação Mineira de Defesa do Ambiente – Amda

Daniel Arrifano Venturi - WWF-Brasil

Daniela Teixeira Vilela - FSC Brasil

Danielle Celentano - Conservação Internacional

Denise Jeton Cardoso - Embrapa Florestas

Edilaine Dick - Apremavi

Elizabete Lino de Oliveira Garcia - Associação Mineira de Defesa do Ambiente - Amda

Fernanda Rodrigues – Diálogo Florestal

Frederico Lopes Raposo Filho - Cedagro - Fórum Florestal Capixaba

Gilmar Gusmão Dadalto - CEDAGRO - Secretária Executiva

Giovanna Baggio - TNC

Isabelle Siewisz Geffer - AMATA

Ivone Satsuki Namikawa - Klabin

Jacinto Moreira de Lana - Cenibra

João Augusti - Augreen Consulting

João Carlos Seiki Nagamura - Instituto Refloresta

João Henrique Bautz Bispo – Duratex

Jorge Martins

Júlia Benfica Senra - Esalq/USP

Ludmila Pugliese de Siqueira - Pacto pela Restauração da Mata Atlântica

Luis Renato de Ulhoa Cintra Lopes – Mutuando

Luísa Pereira Marques – Eucatex

Luiz Henrique Tapia - Veracel Celulose AS

Marcelo Gomes da Silva Pereira - Suzano

Marcia Maria Marcial - Fórum Florestal Bahia

Marcio da Silva Regallo Braga - Fórum Florestal da Bahia

Marcos Alexandre Danieli – Klabin

Marcos Aurelio Rosa Filho - Eco Guaricana – Apave

Marcos Lemos - Grupo Ambiental Natureza Bela

Marcos Sorrentino – USP

Maria Alves Garcia - Conservação Internacional

Maria Otávia Crepaldi - IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Mariana Schuchovski - Rede Mulher Florestal

Maurem Kayna Lima Alves – CMPC

Mauricio Bianco - Conservação Internacional

Mauricio Talebi - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Mauro Armelin - Amigos da Terra - Amazônia Brasileira

Miguel Calmon - WRI Brasil

Miriam Prochnow - Apremavi

Murilo Mello - Instituto Itapoty

Nathalia Granato Loures - Ibá

Oscar Hernan Artaza Barrios - Instituto Ciclos

Paulo A. Pizzi - Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais

Taruhim Miranda Cardoso Quadros – WWF-Brasil

Victoria Luz Rizo - 2tree

Virginia Londe de Camargos - Veracel Celulose S/A

Weber Alves da Rocha - Associação Ecológica Força Verde